OUTUBRO DE 2021

Rede de atendimento às mulheres vítimas de violência doméstica

Um olhar necessário

MINISTÉRIO PÚBLICO DO RIO GRANDE DO SUL
GRUPO ESPECIAL DE PREVENCÃO E ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER

MPRS – GEPEVID

OBJETIVOS

- Reconhecer o trabalho articulado e multiportas como estratégia de prevenção à violência doméstica;
- Apontar marcadores sociais e interseccionalidades como potencializadores da violência contra a mulher;
- Conhecer os princípios norteadores do trabalho em rede;
- Apontar vantagens e desafios da articulação da rede de atendimentos às mulheres vítimas de violência;
- Estudo de casos com a perspectiva de rede.

OUTUBRO DE 2021

VIOLÊNCIA EM NÚMEROS

Segundo a OMS a violência contra a mulher é um problema de saúde pública de proporções endêmicas.

Em 2019, 3.737 mulheres foram assassinadas no Brasil, ou seja, 10 mulheres mortas por dia em razão do gênero. (IPEA2021)

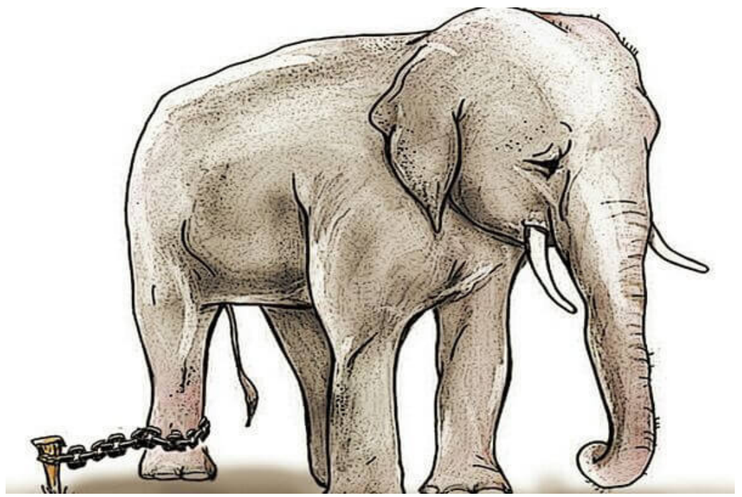
A morte de mulheres em razão da discriminação de gênero é grave violação de direitos fundamentais reclamando a construção de políticas públicas de prevenção adequadas, conforme disposto no art.226, §8º, da Constituição Federal e tratados ratificados pelo Brasil como Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher, aprovada em Belém do Pará em 1994 (Decreto n. 1.973/1996) e a Convenção sobre a eliminação de todas as formas de discriminação contra a mulher, aprovada pela ONU em 1979 (Decreto n. 4.377/2002) e as diretrizes art.8º da lei 11340/06.

1 em cada 4 mulheres maior de 16 anos foi vítima d e algum tipo de violência nos últimos 12 meses.
A cada 2,4 horas uma mulher é morta no Brasil.
A cada 01 minuto 08 mulheres foram agredidas fisicamente durante a pandemia.

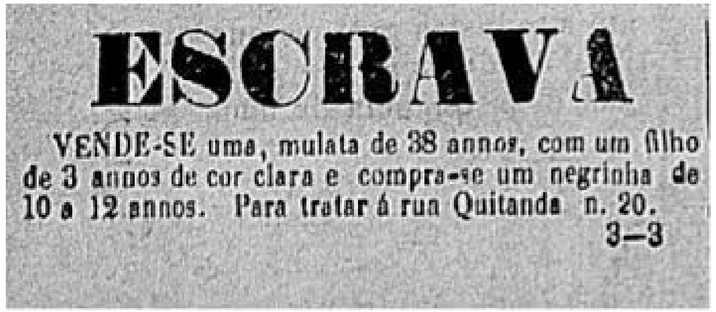
MPRS – GEPEVID

PRESSUPOSTOS BÁSICOS PARA SE FALAR EM VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

- Violência contra a mulher é um processo estrutural, complexo, multicausal, enraizado culturalmente e calcados nas relações hierárquicas de poder e desigualdades de gênero.
- Existe culturalmente uma visão estereotipada dos papéis sociais atribuindo ao homem uma posição de dominação e controle e às mulheres posições de objetificação e subordinação.
- O enfrentamento da VDFCM exigem uma abordagem integrada e em diferentes campos de políticas públicas, adotando o modelo ecológico de intervenção (OMS, 2002)
- **A mulher é a parte vulnerável.**



Interseccionalidades
GÊNERO - RAÇA- CLASSE

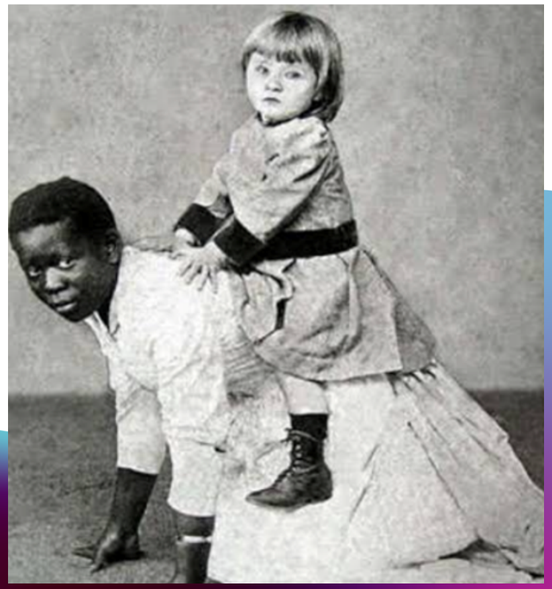

ESCRAVA

VENDE-SE uma, mulata de 38 annos, com um filho de 3 annos de cor clara e compra-se um negrinha de 10 a 12 annos. Para tratar á rua Quitanda n. 20.
3—3

A MULHER NEGRA

A ideologia do colonizador atribui às pessoas negras e indígenas a condição de seres primitivos, irracionais, seres inferiores desprovidos de razão e carentes da iluminação do homem branco. A emasculação dos homens negros e indígenas na esfera pública fomenta a violência de gênero na esfera privada, como instrumento de restauração da virilidade. Esta desumanização do colonialismo construiu a representação de mulheres negras lascivas e sexualmente disponíveis, o que normalizou o estupro de mulheres negras escravas por seus senhores. (ÁVILA,2021)

" O significado da feminilidade é substancialmente distinto para mulheres brancas e negras: às brancas a castidade e às negras o trabalho doméstico para proverem a criação dos filhos das mulheres brancas" GOMES

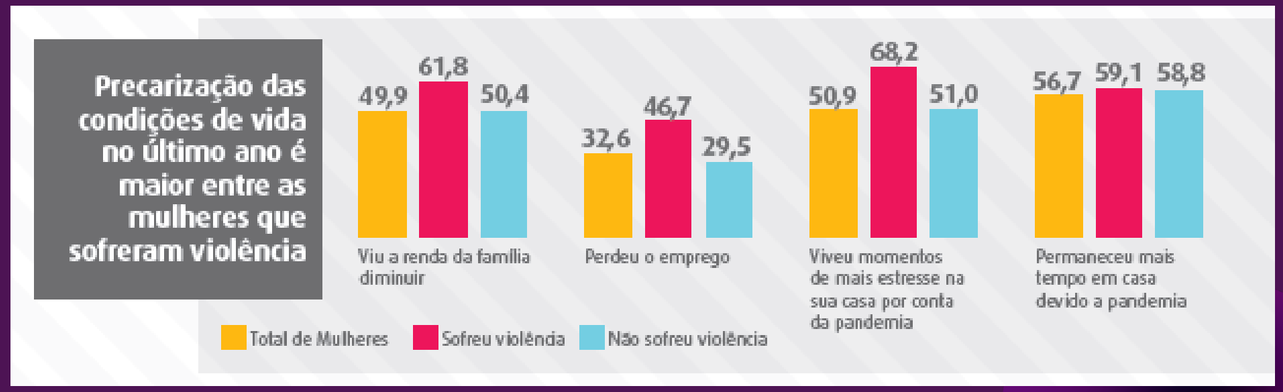


As mulheres negras são 66,7% das vítimas de feminicídios no Brasil e 60,5% das vítimas de violência doméstica em geral.

Interseccionalidades
GÊNERO - RAÇA- CLASSE

AS CONDICÕES ECONÔMICAS DAS MULHERES NEGRAS

A participação das mulheres negras nos estratos inferiores de distribuição de renda gera a intersecção de mais um fator de desigualdade, relacionado à situação de pobreza. Mulheres pobres possuem mais dificuldades de denunciar a violência, pois a presença de um homem em casa, ainda que abusivo, é muitas vezes uma proteção contra outras formas de violência comunitária, como o crime organizado. A precariedade do acesso a recursos socioeconômicos implicará em outras fragilidades, que forjam um repertório mais reduzido para o enfrentamento das adversidades, inclusive a violência de gênero58. (ÁVILA,2021)



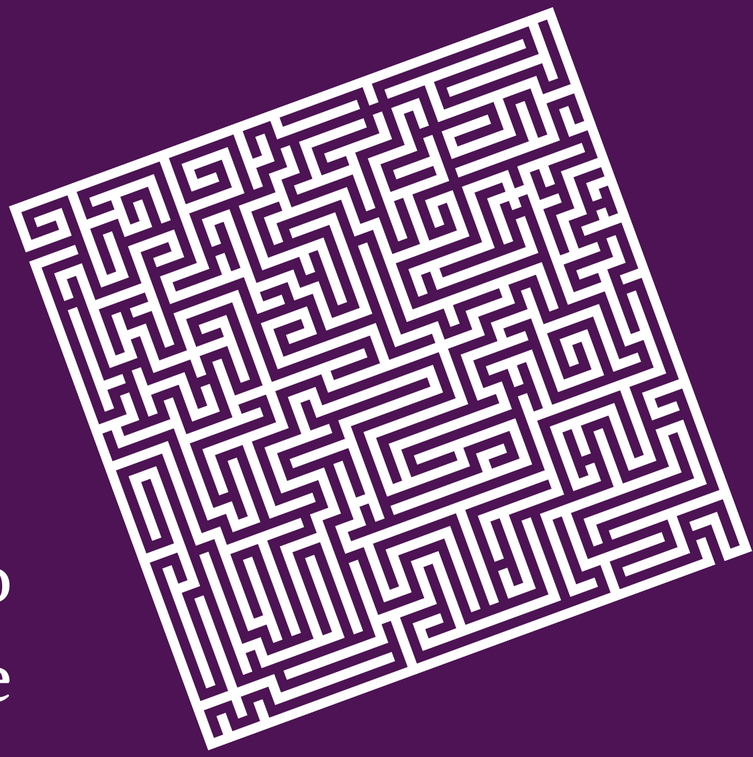
OUTUBRO DE 2021

Qual nosso papel diante
desta realidade?

Estudo de caso

MPRS – GEPEVID

OUTUBRO DE 2021



A forma como o atendimento será conduzido pode ter um papel crucial sobre as decisões que essa mulher tomará quanto a permanecer na relação abusiva ou buscar novas saídas para a sua vida (Pasinato, 2016).

Rota crítica

MPRS – GEPEVID

Fatores Impulsores e Inibidores para o rompimento da violência

BAGARATTI, 2019

FATORES INIBIDORES

FILHOS
FAMÍLIA
RELIGIÃO
IMIGRACÃO
FALTA DE APOIO FAMILIAR E SOCIAL
ISOLAMENTO SOCIAL
FALTA DE DINHEIRO
DESCONFIANCA DAS INSTITUICÕES
DISPONIBILIDADE LIMITADA DOS SERVICOS DE APOIO
NORMAS RÍGIDAS DE GÊNERO
VALORES FAMILIARES TRADICIONAIS
DEPENDÊNCIA ECONÔMICA

FATORES IMPULSORES

FILHOS
FAMÍLIA
RELIGIÃO
INDEPENDÊNCIA ECONÔMICA
DISPONIBILIDADE DE ATENDIMENTO
INSTITUCIONALALTA ESCOLARIDADE
GRAVIDADE E SEVERIDADE DA VIOLÊNCIA
AMIGOS/VIZINHOS
REDE DE PROTECÃO ARTICULADA

PREVENÇÃO CRIMINAL

Prevenção primária

As políticas de prevenção primária destinam-se a enfrentar as causas mais profundas da VDFCM e estão endereçadas à população como um todo.

Prevenção secundária

A prevenção secundária, também conhecida como intervenção precoce, destina-se a determinados grupos de risco mais propensos a sofrerem ou praticarem a violência doméstica, usualmente associada aos serviços de saúde e assistência social.

Prevenção terciária

A prevenção terciária, também conhecida como resposta, está relacionada à reação
pelos sistemas policial e de justiça à comunicação de um episódio de violência, destinada a prevenir, a longo prazo, a reiteração da violência.

MPRS – GEPEVID

OUTUBRO DE 2021

Rede de Atendimento

"ATUACÃO ARTICULADA entre instituições e serviços governamentais, organizações e grupos da sociedade civil, visando à ampliação e à melhoria do atendimento, à IDENTIFICACÃO e ao ENCAMINHAMENTO de casos existentes nas comunidades e ao desenvolvimento de estratégias de prevenção"

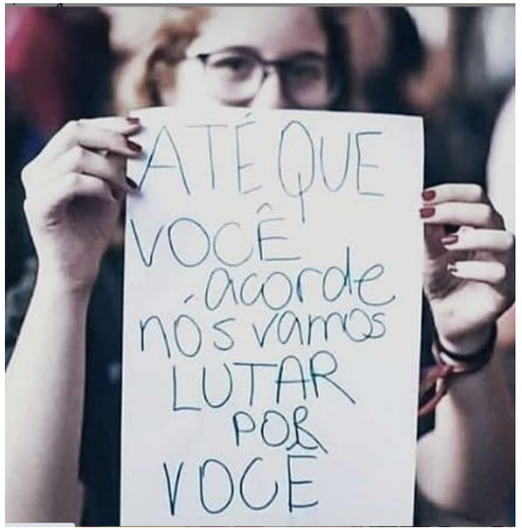
(CARREIRA; PANDJIARJIAN,2003)

Potencialização dos recursos e eficiência

Cooperação e solidariedade

Maximizar a criatividade coletiva

Interdependência



Percepções práticas

DIFICULDADES
- Visão Fragmentada;
- Falta de definição de agenda de trabalho
- Dúvidas dentro dos próprios participantes acerca de atribuições de cada órgão;
- Necessidade inicial de um impulsionador;
- Falta de comunicação e conflito de linguagem.

GANHOS
- Soluções rápidas para o caso concreto;
- Proximidade das entidades- cooperação;
- Comunicação eficiente;
- Horizontalidade das relações;
- Proximidade pela comunidade;
- Legitimação do trabalho perante às vítimas;
- Alteração do cenário de violência;
- Constante revisão de estratégias de atuação;
- Estratégias de atuação.

MPRS – GEPEVID

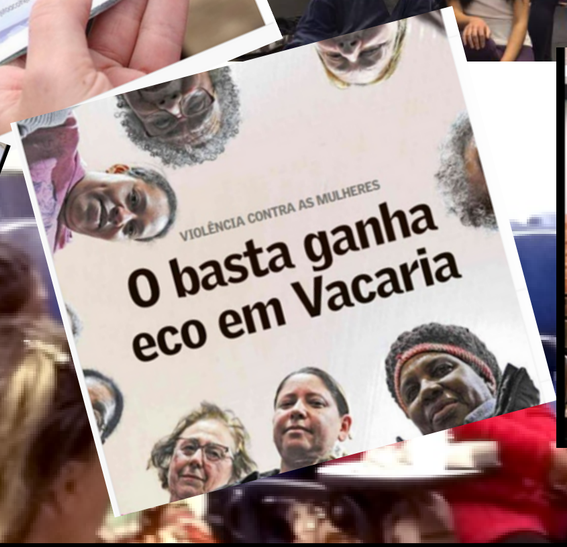
OUTUBRO DE 2021

OUTUBRO DE 2021

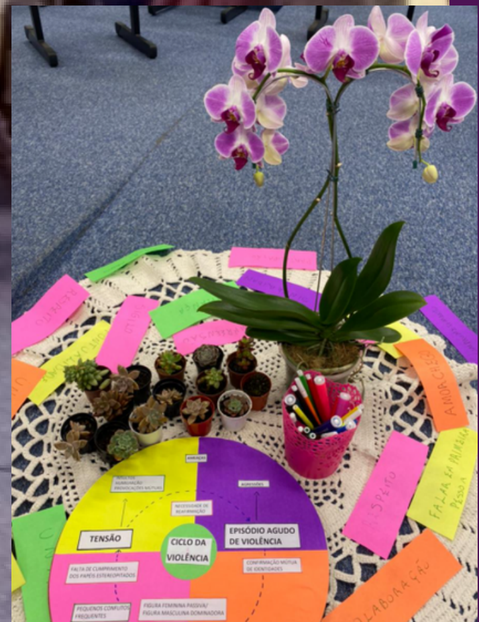
Experiência do Projeto ACOLHER em Vacaria/RS

MPRS – GEPEVID

OUTUBRO DE 2021



MPRS – GEPEVID



REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ÁVILA ,Thiago André Pierobom de. Articulação do Trabalho em Rede para a Proteção à Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar, in Brasil. Conselho Nacional do Ministério Público. Violência contra a mulher : um olhar do Ministério Público brasileiro / Conselho Nacional do Ministério Público. – Brasília: CNMP, 2018.

ÁVILA, Thiago Pierobom de; MEDEIROS, Marcela Novais; CHAGAS, Cátia Betânia; VIEIRA, Elaine Novaes; MAGALHÃES, Thais Quezado Soares; PASSETO, Andrea Simoni de Zappa. Políticas públicas de prevenção ao feminicídio e interseccionalidades. Revista Brasileira de Políticas Públicas, Brasília, v. 10, n. 2 p.375-407, 2020.

BENHABIB, Seyla. El ser y el outro en la ética contemporanea: feminismo, comunitarismo y posmodernismo. Barcelona: Ed. Gedisa, 2006.
BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999,60 p.

BUTLER, Judith. Quadros de Guerra: quando a vida é passível de luto. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015, p.233-259.

BUTLER, Judith. Vida precária. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

CALHAU, Lélio Braga. Princípios de Criminologia. Editora Impetus:2020

CARNEIRO, Sueli. Mulheres em movimento. Estud. av. vol.17 no.49. São Paulo Sept./Dec. 2003

SAFFIOTTI, Helleieth. Gênero, Violência e Patriarcado. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

SAGOT, M. Ruta crítica de las mujeres afectadas por la violencia intrafamiliar en América Latina: estudios de caso de diez países. Organización Panamericana de la Salud/Programa mujer, Salud Y Desarrollo; 2000.

SCHRAIBER, Lilia Blima; D'OLIVEIRA , Ana Flavia Pires Lucas; HANADA, Heloisa; KISS, Ligia. Assistência a mulheres em situação de violência – da trama de serviços à rede intersetorial - Assistance to women in situations of violence - the plot of the services to the intersectorial network Athenea Digital - 12(3): 237-254 (noviembre 2012) -CARPETA- ISSN: 1578-8946

OUTUBRO DE 2021

Acolher

SOU PORQUE SOMOS

BIANCA ACIOLY DE ARAUJO
PROMOTORIA DE JUSTICA DE VACARIA/RS
biancaacioly@mprs.mp.br
@projetoacolher
54-32313644

MPRS – GEPEVID